

**Esboço para  
mensagem do treinamento de tempo integral  
no primeiro semestre de 2017**

-----

**TEMA GERAL:  
O MINISTÉRIO REMENDADOR DE JOÃO**

Mensagem Três

**As duas seções da eternidade e a ponte do tempo**

Leitura bíblica: Jo 1:1, 3-5, 14, 16-18, 29, 32, 42, 51

**I. João 1 se refere a Cristo, com as duas seções da eternidade e a ponte do tempo, nos cinco maiores eventos da história do universo: criação, encarnação, redenção, unção e edificação – cf. Sl 90:1-2; Mq 5:2:**

- A. João 1, como um prólogo de todo o livro de João, é um resumo da história do Deus Triúno “viajante” como a Palavra na eternidade passada, por fim tornando-se a Nova Jerusalém na eternidade futura – Jo 1:1, 4-5, 51.
- B. “E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre os milhares de Judá, de ti me sairá o que governará em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade” (ACF) – Mq 5:2:
  - 1. Isso se refere à origem eterna de Cristo (cf. Sl 90:1-2; Is 57:15; 13b; 66:1-2) e indica que, na eternidade, antes da criação da terra, Cristo estava se preparando para sair; desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade, o Deus Triúno estava se preparando para sair com Sua divindade na humanidade nascendo em Belém como um homem.
  - 2. As saídas de Cristo, Sua aparição, são um assunto contínuo; quando se encarnou, Ele começou a sair e continuou a sair por meio do Seu viver humano, morte, ressurreição, ascensão, Seu derramamento do Espírito consumado (que é a realidade do próprio Cristo) e Sua expansão por meio da pregação do evangelho a toda a terra habitada.
  - 3. Suas saídas nunca acabaram, mas continuam hoje, até mesmo em nós, por meio de todos os estágios da Sua salvação orgânica: regeneração, santificação, renovação, transformação, conformação e glorificação – Rm 5:10.
  - 4. As saídas de Cristo, Sua manifestação, se consumarão quando Ele voltar com Seus vencedores como os valentes (Jl 3:11) para derrotar o Anticristo e lançá-lo no lago de fogo (Ap 19:19-20), quando Satanás é lançado no abismo (20:2-3), e quando Cristo estabelece Seu trono para reinar como Rei (Mt 25:31, 34, 40); nessa hora, Sua aparição será completa.
- C. João 1 nos mostra, de maneira cristalizada, a Palavra eterna em Sua obra de criação e em sua jornada pela ponte do tempo, a fim de tornar-se carne para cumprir Sua redenção judicial; tornar-se o Espírito que unge, dá vida e transforma, para levar a cabo a Sua salvação orgânica; e, por fim, tornar-se plenamente unido, mesclado e incorporado com Sua noiva regenerada, transformada e glorificada para ser a Nova Jerusalém, a Betel final, a habitação mútua de Deus e o homem – cf. Jo 1:1; Ef 6:17; Jo 6:63.

**II. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus mediante Sua criação – Jo 1:3:**

- A. “Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som” – Sl 19:1-3.
- B. “Pois as Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20.
- C. O que Atos 14:15-17 e 17:24-29 apresentam têm o mesmo propósito de revelar a criação de Cristo falando por Deus – cf. Hb 11:3; 1:2; Cl 1:15-17; Ag 2:7.

### **III. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus por meio de Sua encarnação como o tabernáculo de Deus – Jo 1:14:**

- A. A Palavra, ao se encarnar, não somente introduziu Deus na humanidade, mas também se tornou um tabernáculo para Deus como a habitação de Deus na terra entre os homens, cheia de graça e de realidade:
  - 1. A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é; a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer o que Deus exige – Jo 1:17.
  - 2. “Porque todos nós recebemos da Sua plenitude, e graça sobre graça” – Jo 1:16.
- B. Ao tornar-se carne, Ele tornou-se a corporificação do Deus Triúno, levando Deus ao homem e tornando Deus contatável, tangível, recebível, experimentável, “entrável” e desfrutável.
- C. Ele se tornou um homem-Deus, introduzindo a divindade na humanidade e mesclando a divindade com a humanidade.
- D. A encarnação do Filho unigênito de Deus também é para declarar (explicar) Deus ao homem na Palavra, em vida, em graça e em realidade – Jo 1:18.

### **IV. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao se tornar o Cordeiro de Deus para redenção – Jo 1:29, 36:**

- A. Ao se tornar o Cordeiro para redenção do mundo perdido, Cristo fala a nós como Deus cumpriu Sua redenção judicial por meio da Sua morte como o procedimento segundo a Sua justiça.
- B. O Cordeiro de Deus significa a Palavra na carne como o cumprimento de todas as ofertas do Antigo Testamento para cumprir a redenção plena de Deus – Hb 10:5-10:
  - 1. Cristo é a realidade da oferta pelo pecado, da oferta pela transgressão, do holocausto, da oferta de manjares, da oferta pacífica, da oferta movida, da oferta alçada e da libação.
  - 2. Com Cristo como todas as ofertas, temos a redenção plena de Deus e podemos experimentar e desfrutar essa redenção.

### **V. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus tornando-se o Espírito que unge para a transformação do povo redimido de Deus em pedras (Jo 1:32-42) para a edificação da casa de Deus (Betel – Jo 1:51) organicamente para o Novo Testamento:**

- A. Ao se tornar o Espírito que unge, dá vida e transforma (1Co 15:45), Cristo fala a nós como Deus cumpre Sua economia organicamente por meio de Sua vida divina com vistas ao Seu propósito eterno segundo o desejo do Seu coração.
- B. Temos de ser vigilantes a fim de não permitir que nada em nosso viver diário substitua Cristo como o Espírito que unge em nosso espírito – 1Jo 2:20, 27:

1. Cristo é o Ungido, tornando-se o que unge e a unção; viver no princípio do anticristo é ser antiunção (*anti* quer dizer “contra” e “no lugar de, em vez de”) – 1Jo 2:18, 22; 4:3; 2Jo 7.
  2. Ser anticristo é ser contra Cristo e substituir Cristo com outra coisa.
  3. Se substituimos Cristo com algo do nosso próprio comportamento e caráter, estamos praticando o princípio do anticristo no sentido de permitir que certas coisas substituam o próprio Cristo – cf. Fp 1:21; 4:4-9.
  4. Precisamos nos arrepender de ter um viver diário no princípio do anticristo, permitindo que cultura, religião, ética e conceitos naturais substituam Cristo como a unção interior; isso é ser antiunção, contra o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós.
  5. Deveríamos orar: “Senhor, queremos viver e andar na unção, com ela, por meio dela e por ela, o mover, operar e saturar do Deus Triúno em nós”.
- C. A pomba, o Espírito que unge, regenera o homem criado, unge e transforma o homem natural em pedras vivas, e une o homem transformado.
- D. Na conversão de Pedro, o Senhor lhe deu um novo nome, Pedro: pedra (Jo 1:42), e quando Pedro recebeu revelação acerca de Cristo, o Senhor revelou também que ele era uma *rocha*: uma pedra (Mt 16:16-18); com esses dois acontecimentos, Pedro recebeu a impressão de que tanto Cristo como Seus crentes são pedras para o edifício de Deus (1Pe 2:4-8).

**VI. Cristo como a Palavra de Deus fala por Deus ao tornar-se a escada que traz os céus (Deus) à terra (homem) e une a terra (homem) aos céus (Deus) como um só para o edifício de Deus – Jo 1:51; Gn 28:11-22:**

- A. Cristo, sendo a escada celestial em Betel, também fala a nós sobre como Deus deseja ter uma casa na terra, constituída com Seus eleitos redimidos e transformados, a fim de que Ele leve os céus à terra e una a terra ao céu, tornando-os um só pela eternidade.
- B. O sonho de Jacó é uma revelação de Cristo, porque Cristo é a realidade da escada que Jacó viu em Betel, a casa de Deus – v. 12; Jo 1:51:
1. Nosso espírito regenerado, que é a habitação de Deus hoje (Ef 2:22), é a base na terra onde Cristo como a escada celestial foi colocado (2Tm. 4:22).
  2. Em Betel, a casa de Deus, a habitação de Deus, que é a porta dos céus, Cristo é a escada que une a terra ao céu e traz o céu à terra; portanto, sempre que nos voltamos ao nosso espírito, experimentamos Cristo como a escada que traz Deus a nós e nos leva a Deus.
  3. O resultado de Cristo como a escada celestial é o edifício de Deus (Betel, a igreja, o Corpo de Cristo) e a consumação dessa escada é a Nova Jerusalém.
- C. “A volta do Senhor precisa de uma edificação sólida dos Seus buscadores. Essa edificação será um ponto de partida, uma cabeça-de-ponte, para Ele tomar a terra, e será uma habitação mútua para Deus e o homem. Será um mesclar da divindade com a humanidade para sempre. (...) Essa edificação será a realização final não apenas do sonho de Jacó, mas também do plano eterno de Deus. Porá um fim na ponte do tempo e introduzirá, no futuro, a eternidade abençoada. Devemos ser por essa edificação e devemos ser essa edificação!” (*Estudo-Vida de João*, p. 73).